

SEGUNDO VOLUME

ELEMENTOS
BÁSICOS
da
VIDA CRISTÃ

*W*ITNESS LEE &
WATCHMAN NEE

SEGUNDO VOLUME

ELEMENTOS
BÁSICOS
da
VIDA CRISTÃ

WITNESS LEE & WATCHMAN NEE

*Somente para distribuição gratuita
Proibida a venda*

Living Stream Ministry
Anaheim, California • www.lsm.org

© 2010 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida nem transmitida por qualquer processo – gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou sistemas de armazenamento e recuperações de informações – sem o consentimento escrito da editora.

Edição para distribuição em massa, 2010.

ISBN 978-0-7363-3256-9

Traduzido do Inglês

Título original: *Basic Elements of the Christian Life*, vol. 2
(Portuguese Translation)

Ver última página para informações de distribuição.

Publicado por:

Living Stream Ministry

2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.

P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A.

ÍNDICE

<i>Título</i>	<i>Página</i>
Prefácio	5
1 Um tempo com o Senhor	7
2 Uma maneira simples de tocar o Senhor	15
3 Um abismo chama outro abismo	21
Sobre os dois servos do Senhor	29

LISTA DE ABREVIATURAS

Os textos das referências bíblicas do Novo Testamento foram extraídos do Novo Testamento, Versão Restauração e as demais referências foram extraídas da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição (SBB), salvo indicação específica.

ARC – Almeida Versão Revista e Corrigida

ASV – American Standard Version (Inglês)

KJV – King James Version (Inglês)

Lit. – Tradução literal

XXI – Almeida Século XXI

PREFÁCIO

Este livro é composto por três capítulos que apresentam alguns elementos básicos da vida cristã.

O conteúdo destes capítulos foi anteriormente publicado em três livretes individuais: *A Time with the Lord* e *A Simple Way to Touch the Lord*, de Witness Lee, e *Deep Calls Unto Deep*, de Watchman Nee.

CAPÍTULO UM

UM TEMPO COM O SENHOR

Em seu livro sobre oração, Andrew Murray nos fala de uma pergunta feita pelo presidente de uma conferência de pastores: “Todos que oram trinta minutos por dia levantem a mão”. De toda aquela congregação, somente uma mão foi levantada. O presidente, então, pediu que aqueles que oravam quinze minutos por dia levantassem a mão. Metade dos presentes levantou a mão. Quando ele perguntou quem orava cinco minutos diariamente, o restante levantou as mãos. Não é essa a situação entre nós hoje? Todos devemos nos perguntar: “Quanto tempo eu passo diariamente com o Senhor?” A necessidade mais premente entre os cristãos hoje é despendar algum tempo diariamente lendo e orando na presença do Senhor.

Precisamos despendar algum tempo diariamente na esfera física para obter nutrição para o nosso corpo comendo alimento físico. Quanto mais tempo precisamos usar para obter nutrição espiritual comendo alimento espiritual? De acordo com a presente situação, quase todos os cristãos sabem como estudar, memorizar, meditar e pesquisar a Bíblia para ter conhecimento, mas pouquíssimos sabem como ir à Palavra de Deus para desfrutar o Senhor e receber nutrição espiritual.

Como pessoas que têm Deus vivendo em seu interior, precisamos separar algum tempo diariamente para ir à Palavra de Deus a fim de desfrutá-Lo, nos alimentar Dele e receber nutrição espiritual. A partir das experiências e testemunhos de outros, está claro que precisamos passar pelo menos trinta minutos diariamente com o Senhor a fim de contatá-Lo e ser fortalecidos por Ele. Durante esse tempo, precisamos ler e orar, e isso não pode ser feito adequadamente em apenas dez minutos. É preciso mais tempo para se ler e orar de maneira

apropriada. Até mesmo meia hora para se ler e orar é muito pouco, mas certamente podemos passar meia hora com o Senhor diariamente para ler com oração Sua Palavra, e o melhor momento para isso é pela manhã.

Nesses trinta minutos devemos nos esquecer de conhecimento, uma mensagem, movimento ou obra, etc. Temos de esquecer tudo isso e ter toda nossa atenção voltada a passar um tempo adequado na presença do Senhor. Essa é a primeira e principal experiência diária à qual todos os cristãos, como filhos de Deus, devem ser introduzidos. Por pelo menos trinta minutos diariamente temos de aprender a não exercitar tanto a nossa mente, mas a simplesmente exercitar o nosso espírito em ler com oração. É impossível que um cristão que gasta menos de trinta minutos diariamente na presença do Senhor seja adequado e saudável espiritualmente. Esse é um princípio fixo. Será que alguém que não come diariamente pode ser saudável?

Se fizermos isso durante algum tempo, o Senhor operará uma grande mudança em nós. Nossa experiência de Cristo se aprofundará e, por fim, nossa influência sobre os outros será prevacente. Toda a situação entre nós hoje será radicalmente mudada, não por meio de ensinamento, estudo e exortação, mas por contatarmos o Senhor.

Precisamos pagar o preço para passar esse tempo com o Senhor por amor ao nosso crescimento espiritual. Pela manhã, não devemos amar ficar deitados sonolentos em nossa cama tanto tempo. Watchman Nee uma vez nos disse que, se amarmos nossa cama, jamais poderemos amar o Senhor. Há uma verdadeira luta em todos nós para escolher entre o Senhor ou nossa cama.

Se, pela misericórdia e graça do Senhor, desejarmos e concordarmos usar mais tempo diariamente na presença do Senhor, que faremos? De que maneira podemos tocar a Palavra de Deus para nutrição e desfrute? Temos de aprender a fazer uma única coisa: temos de mesclar nossa leitura da Bíblia com oração. Temos de contatar o Senhor mesclando nossa leitura da Bíblia com oração, e mesclando nossa oração com leitura. Por isso temos usado uma nova expressão: ler com oração. Precisamos ler com oração a Palavra.

Primeiro, comece fazendo uma oração curta ao Senhor. Então, abra sua Bíblia e comece a ler. Enquanto estiver lendo, espontaneamente responda ao Senhor com aquilo que você leu. Não leia muitos versículos, como um parágrafo longo ou uma passagem longa, antes de orar. Enquanto lê, você responde ao Senhor com oração.

Não tente fazer longas orações e não ore por muitas coisas, pedindo ao Senhor que faça algo por você. Simplesmente aprenda a orar com as palavras que você lê. A oração valiosa, a oração que contata o Senhor, é proferir ou expressar o que ecoa em você enquanto você lê a Palavra.

Esses trinta minutos diários devem ser usados não para pedir ao Senhor que faça muitas coisas, mas simplesmente estar em comunhão com Ele e desfrutá-Lo. Quanto mais você O desfruta, mais Ele se agrada. Se pedirmos a Ele que faça isso e aquilo, Ele dirá: “Filho tolo, não é preciso que você me peça todas essas coisas. Eu posso cuidar disso; você precisa apenas Me desfrutar”.

No Novo Testamento, o Senhor Jesus fala da Palavra de Deus como alimento espiritual: “Jesus, porém, respondeu: Está escrito: ‘Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’” (Mt 4:4). Toda palavra que procede da boca de Deus é comida espiritual para nós. As Escrituras revelam pelo menos três casos de pessoas que comeram a Palavra de Deus. Uma delas é Jeremias, que disse: “Achadas as Tuas palavras, logo as comi...” (Jr 15:16). Essa afirmação não se enquadra em nosso conceito humano. Se isso não estivesse escrito na Bíblia, jamais teríamos o conceito de que devemos comer a Palavra de Deus. Nós diríamos que temos de aprender a respeito da Palavra e estudá-la. O máximo que diríamos é que temos de receber a Palavra de Deus. Mas jamais usaríamos a palavra comer! Jeremias comeu a palavra de Deus. Isso significa que ele recebeu a Palavra em seu interior, assimilou-a e a tornou parte dele mesmo.

No mesmo versículo, Jeremias também disse: “As Tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração”. Isso é um tipo de desfrute. A Palavra, depois de comida, torna-se gozo e alegria. Gozo é experimentado interiormente e alegria é a expressão exterior. A Palavra de Deus é um desfrute; depois

de ser recebida e assimilada em nós, ela se torna gozo interiormente e alegria exteriormente.

Também há outros versículos que revelam o mesmo conceito. Davi disse: “Quão doces são as Tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca” (Sl 119:103). A palavra é um desfrute e é mais doce e mais agradável que o mel ao nosso paladar. A partir de todos esses versículos, percebemos que a Palavra de Deus é não apenas para aprendermos, mas ainda mais para provarmos, comermos, desfrutarmos e digerirmos.

Então, em 1Pe 2:2-3 vemos que comer a Palavra é para provar o Senhor. “Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o leite sem dolo da palavra, para que, por ele, crescáis para a salvação, se é que já provastes que o Senhor é bom”. No versículo 2 está o comer da Palavra, e no versículo 3, o provar o Senhor. Quando comemos a Palavra de Deus como nosso alimento espiritual, nós provamos o Senhor. Portanto, assim como Jeremias, devemos comer a Palavra; então nos alegraremos no Senhor e receberemos nutrição espiritual.

Outro versículo importante é 1 Timóteo 4:6b: “Serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as palavras da fé”. Talvez você tenha estado no cristianismo há muitos anos. Você já havia pensado que precisamos ser nutridos com a Palavra de Deus? Via de regra, sempre pensamos que devemos ser “ensinados” na Palavra, pela Palavra e com a Palavra. Contudo, quantos cristãos têm notado a palavra nutridos? E quantos ouviram alguma vez uma mensagem que enfatize a importância de sermos nutridos na Palavra?

Mas o conceito do apóstolo Paulo era que a Palavra de Deus é alimento para nutrir os filhos de Deus. Precisamos ser nutridos na Palavra, e não meramente ensinados. Louvado seja o Senhor, nutridos! Aleluia, precisamos ser nutridos com a Palavra, e não apenas ser ensinados com letras! A ênfase de Paulo não é que devemos ser ensinados com conhecimento, mas que devemos ser nutridos com as riquezas da Palavra.

Qual é nossa intenção ao lermos as Escrituras? Será que nossa intenção, durante anos, não tem sido conhecer, aprender ou entender algo? Nosso conceito tem sido que a Bíblia é um tipo de ensino, um livro cheio de doutrinas. Assim, íamos à Palavra tentando entender ou conhecer algo. Contudo, não

deveríamos simplesmente exercitar nossa mente maravilhosa com nosso entendimento misterioso para entender a Palavra de Deus. Temos de esquecer isso. Não devemos valorizar nossa mente e apreciar tanto nosso entendimento. Precisamos ser homens cegos e até mesmo tolos e simplesmente ir à Palavra para exercitar nosso espírito para ler com oração. Esqueça a maneira tradicional e velha!

Se não soubermos como ler com oração, faremos da seguinte maneira: primeiramente nos levantaremos pela manhã sentindo que temos de orar. Então, oraremos assim: “Senhor, Te agradeço por seres tão bom (...) por me teres dado paz (...) por me teres protegido de todo tipo de perigo...” Então, repentinamente nos lembramos que vamos viajar: “Oh, vou sair de viagem (...) Senhor, guarda-me nessa viagem (...) livra-me de um acidente...” Após outro instante de hesitação, continuamos: “Eu tenho um amigo no Vietnã (...) Senhor, lembra-te dele (...) também do Antônio, na Alemanha (...) Senhor, o Antônio está lá, ele precisa da Tua proteção...”

Digamos com honestidade: Esse tipo de oração produz o quê para nós? Essa é a maneira como a maioria dos cristãos ora. Mas será que eles recebem alguma nutrição? Será que eles ganham algo que faz com que eles sejam encheidos de gozo interior e alegria exterior? Não!

A maneira correta é a seguinte: primeiro, vamos à Bíblia para ler com oração. Não é necessário fechar nossos olhos. Mantenha seus olhos na Palavra enquanto você ora. Em todos os sessenta e seis livros da Bíblia não podemos encontrar um versículo sequer que diga que devemos orar com os olhos fechados. Mas há um versículo que diz que Jesus “levantando os olhos ao céu disse: Pai,...” (Jo 17:1). Ele olhava para o céu enquanto orava! Não queremos discutir doutrinariamente, mas temos de perceber que não é necessário fecharmos os olhos para orar. Simplesmente olhe para a página impressa que diz: “No princípio...”. Então, com seus olhos sobre a Palavra e orando profundamente do seu interior diga: “Ó Senhor, ‘No princípio!’ Senhor, eu Te louvo porque ‘no princípio era a Palavra’. Embora eu não saiba o que é a Palavra, Ela estava lá. Te louvo, Senhor! ‘No princípio!’ Aleluia! ‘No princípio!’ Ó Senhor, ‘No princípio era a Palavra, e a Palavra

estava com Deus, e a Palavra era Deus”. Tente orar simplesmente dessa maneira. Talvez você se volte para outro versículo: “Agora, portanto, nenhuma condenação há”. “Ó Senhor, ‘nenhuma condenação’. Amém. ‘Agora’. Ó Senhor, ‘Agora’. Amém! ‘Agora, portanto, nenhuma condenação há’ Louvado seja o Senhor! Aleluia! ‘Nenhuma condenação’”, etc.

Enquanto lemos com oração, não é necessário compor sentenças ou criar uma oração. Simplesmente leia a Palavra com oração. Ore as palavras da Bíblia exatamente como estão escritas. Por fim, você verá que a Bíblia inteira é um livro de oração! Não apenas a oração do Senhor é uma oração, mas toda a Bíblia é uma oração. Abra em qualquer página, qualquer linha, qualquer palavra da Bíblia, e comece a orar com aquela porção da Palavra. Se continuar a ler com oração na presença do Senhor por trinta minutos, você verá que iluminação, regar, nutrição, revigoramento, fortalecimento e satisfação você obterá. A partir desses trinta minutos, você terá um café da manhã espiritual que durará todo o dia!

Embora você possa não entender determinada passagem, você ainda é nutrido, porque há realmente algo de Deus em Sua Palavra. A Palavra de Deus é Seu próprio sopro. (2 Timóteo 3:16 diz: “Toda a Escritura é soprada por Deus”.)

Não tente apenas aprender a Bíblia. Temos de perceber que esse é um livro de vida, não um livro de conhecimento. Esse livro é a corporificação divina do Espírito vivo, e Ele é vida. A maneira correta é não apenas estudar ou aprender, mas contatar a Palavra exercitando nosso espírito para lermos com oração. Milhares de pessoas têm provado que essa é a maneira correta. Essa maneira de ir à Bíblia tem revolucionado suas vidas. Se você tentar fazer isso durante cinco manhãs, você também será mudado. Todo o seu conceito sobre Bíblia será radicalmente alterado. Pode não funcionar muito bem no início, mas, com a prática, você tocará o Espírito vivo.

O que a igreja precisa hoje não é de mais conhecimento e ensinamentos, mas de nutrição, e a maneira do Senhor nutrir Seu Corpo é mediante a Sua Palavra. O Senhor está aguardando avidamente para nos nutrir e tornar-se o nosso desfrute. Ler com oração dá a Ele o caminho. Mediante esse tipo de oração, todas as riquezas de Cristo são trazidas a nós e até

mesmo trabalhadas em nós. Nenhum ensinamento, doutrina ou conhecimento pode trabalhar Cristo em nós a tal ponto; somente esse tipo de oração. Portanto, todos temos de aprender a orar dessa maneira. Por fim, seremos levados para fora de nós mesmos, saturados com Cristo e permeados com o Espírito.

CAPÍTULO DOIS

UMA MANEIRA SIMPLES DE TOCAR O SENHOR

Em suas epístolas, Paulo nos revela clara e enfaticamente o objetivo final do andar cristão: “Para conhecê-Lo” (Fp 3:10); “Pois, para mim, viver é Cristo” (Fp 1:21); “Cristo, que é nossa vida” (Cl 3:4). Por meio desses versículos podemos ver que a realidade e o ponto central da vida cristã é simplesmente o próprio Cristo.

Como pessoas que nasceram de Deus e têm Cristo vivendo nelas, todos os cristãos devem, pela misericórdia do Senhor, ser levados ao ponto de não serem mais encontrados estudando a respeito de Cristo, fazendo algo para Ele ou, até mesmo, servindo-O, mas de estarem na realidade de tocar e experimentar Cristo diariamente de maneira viva. Romanos 5:10 testifica: “Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos na Sua vida”. Esse “muito mais” deve ser mais de Cristo. A experiência de salvação inicial de um cristão é, de fato, maravilhosa. Ele, agora, é alguém que nasceu de Deus, mas “muito mais” ele tem de ser salvo pela vida de Cristo. Todo aquele que conhece Cristo como seu Salvador pode e deve estar nessa experiência de “muito mais”, que é entrar na plenitude e realidade de uma vida totalmente centrada em Cristo (experimentá-Lo, tocá-Lo e desfrutá-Lo a cada momento).

TENDO REALIZADO A REDENÇÃO

Hoje o Senhor tornou-se disponível a todos os cristãos para que estes O contatem e experimentem de maneira plena e viva. A Bíblia nos revela que no princípio Jesus Cristo era Deus (Jo 1:1). Então, um dia esse mesmo Deus tornou-se um

homem para habitar na terra (Jo 1:14) e para cumprir a redenção por todos. Ele estava entre nós como o Cordeiro de Deus para que, pelo derramamento do Seu sangue, pudéssemos participar da redenção (Ef 1:7) e ser reconciliados com Deus. Isso é, sem dúvida, glorioso! Cristo tornou-se homem, viveu na terra por trinta e três anos e meio e realizou a redenção por todos. Contudo, se Cristo tivesse parado aí, isso seria o resumo da nossa experiência cristã. Todos poderiam desfrutar o perdão de pecados, mas ninguém poderia ser salvo pela Sua vida. Ninguém poderia tocá-Lo e experimentá-Lo diariamente de maneira prática. Que fez Cristo, então, para que todos os cristãos pudessem entrar nessa experiência de “muito mais”? Ele foi apenas crucificado e sepultado? Esse foi o fim? Temos de louvá-Lo porque há muito mais!

ESPÍRITO QUE DÁ VIDA

Pouco antes de Sua crucificação, Ele disse aos Seus discípulos que estava com eles, mas que estaria neles (Jo 14:16-20). Como isso poderia ser realizado? Se Jesus tivesse apenas morrido e sido sepultado, e esse tivesse sido o final da história, Ele jamais poderia ter entrado nos Seus discípulos, nem poderia entrar no Seu povo hoje. Mas, louvado seja o Senhor, três dias depois do Seu sepultamento, Ele rompeu os laços da morte e foi ressuscitado dentre os mortos. Então, deixem-me perguntar: que forma Ele tem hoje? Ele é o Espírito! “O último Adão [Cristo] tornou-se Espírito que dá vida” (1Co 15:45b).

Jesus disse aos Seus discípulos que Ele entraria neles; portanto, logo depois da ressurreição Ele apareceu no meio deles em uma sala cujas portas estavam fechadas. Ele jamais poderia ter feito isso se não fosse o Espírito. Ali, Ele “soprou neles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo” (Jo 20:22). Naquele momento, Jesus, que estivera entre eles, e fora deles, entrou neles. Se Cristo não fosse o Espírito, Ele jamais poderia ter entrado em Seus discípulos. “O Senhor é o Espírito” (2Co 3:17), e todos que foram reconciliados com Deus têm esse Espírito que dá vida em seu interior para ser seu suprimento abundante e tudo que eles precisam. Uma vez que Cristo tornou-se o Espírito e entrou em todos os cristãos, Ele está agora tão

disponível para ser contatado, experimentado e até mesmo desfrutado por eles. “Muito mais (...) seremos salvos na Sua vida.”

INVOCAR O SENHOR

Isso tudo é, de fato, maravilhoso, a maravilha das maravilhas, Cristo ter se tornado homem, realizado a redenção por nós, se tornado o Espírito e ter agora entrado em nós para ser nossa vida e nosso tudo; mas a pergunta que devemos fazer agora é: Como podemos tocar e experimentar Cristo de maneira prática como nossa vida a todo momento? O Senhor nos Deus uma maneira simples. Tudo que temos de fazer é invocá-Lo e tocaremos Aquele que é o suprimento vivificante. Em Romanos 10:12b-13, a Bíblia diz: “Uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo””. No passado podíamos ter esse conceito de que esses versículos fossem aplicáveis apenas em uma experiência de salvação inicial; contudo, todo cristão também precisa de uma salvação diária do pecado, do ego, das fraquezas humanas e de outras coisas negativas. No aspecto positivo, todo cristão também precisa de um suprimento abundante do Senhor para alimentá-lo e fortalecê-lo a fim de que ele cresça em Cristo em todas as coisas. A maneira de tornar isso real é simplesmente invocar o nome do Senhor. Vemos Paulo em 2 Timóteo 2:22 recomendando a Timóteo que viva a vida cristã com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.

A experiência de Cristo pelo cristão, conforme a intenção de Deus, é ser real para o crente e um testemunho para as pessoas do mundo. Qual era o testemunho dos cristãos iniciais? Era o seguinte: eles eram um povo que invocava o nome do Senhor. Isso nos é mostrado em Atos 9:14, que afirma que Paulo, antes de sua conversão, perseguia aqueles que invocavam o nome do Senhor. Ele recebeu autoridade dos principais sacerdotes para prender todos os que invocavam o nome Dele. Primeira aos Coríntios 1:2 reafirma isso mostrando-nos que os primeiros cristãos eram aqueles que em todo lugar invocavam o nome do Senhor.

Muitos cristãos hoje começaram a praticar o invocar o

nome do Senhor diariamente, a toda hora e a cada momento, de maneira simples e prática. Eles descobriram, para sua alegria, que o Senhor é tudo o que eles precisam e que eles podem tocar e ter comunhão com Ele a qualquer momento e em qualquer circunstância, simplesmente invocando-O profundamente. Nosso invocar o Senhor não deve ser de maneira objetiva, invocando o Cristo que habita no céu, mas devemos invocar o Cristo que é o Espírito e que habita em nosso espírito (2Tm 4:22). Ao invocá-Lo profundamente, sentiremos o fluir e a comunhão de Cristo em nós.

VERDADEIRA ADORAÇÃO

“Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e veracidade; porque o Pai também procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade” (Jo 4:23-24). Essa verdadeira adoração de comunhão deve ser constante e vivificante a todo cristão. A verdadeira adoração nesses versículos é não participar ou guardar determinadas regras, formas, rituais e regulamentações, mas invocar profundamente o Senhor, contatando Jesus Cristo e tendo comunhão com Ele que é a verdade e a realidade. O desejo do Pai é que desfrutemos e participemos dessa adoração verdadeira que é tocar e ter comunhão com Seu Filho o dia todo, todos os dias. Quer estejamos no trabalho, na sala de aulas, dirigindo um carro, conversando com um amigo ou nas reuniões com outros cristãos, o desejo Dele é que contatemos o Senhor e tenhamos comunhão com Ele.

Mais uma vez temos de louvar e agradecer o Senhor por não apenas nos ter dito que devemos invocá-Lo, adorando-O em espírito e em veracidade, mas também por nos ter dado uma maneira muito simples e prática de tocá-Lo nessa adoração verdadeira. A Bíblia nos dá exemplos claros para mostrar que podemos tocar e experimentar o Senhor em adoração simplesmente invocando o Seu nome. Em Mateus 8:2 lemos: “E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-O, dizendo: Senhor...”. E em Mateus 15:25 lemos: “Ela, porém, veio e O adorou, dizendo: Senhor...”.

Estes versículos nos ajudam a ver que podemos participar

da verdadeira adoração em qualquer lugar, a qualquer momento e em qualquer situação. Qualquer que seja nossa circunstância imediata, podemos adorá-Lo simplesmente orando: “Ó Senhor, ó Senhor”. Muitos cristãos estão descobrindo que, quando são tentados ou estão desanimados ou simplesmente sentem-se “derrubados”, simplesmente respirar Seu nome: “Ó Senhor” os leva a tocar o Senhor e ter comunhão real com ele, e à libertação plena do ego, do pecado e do mundo. Quando clamamos assim, profundamente, ao Senhor, temos um sentimento profundo de Cristo e de Sua vida fluindo e movendo-se em nós. No livro de Salmos vemos, mais de cento e oitenta vezes, que quando os salmistas oravam ao Senhor eles clamavam: “Ó Senhor”. Em uma ocasião, um salmista disse: “De todo o coração eu Te invoco; ouve-me Senhor” (Sl 119:145). Em outra ocasião, ele disse: “Então, invoquei o nome do Senhor: ó Senhor” (Sl 116:4). De fato, invocar o Senhor não é algo de pouca importância; contudo, é algo tão simples e prático. Dessa maneira, podemos, diariamente e a cada momento, tocar e experimentar Cristo como nossa satisfação e alegria interiores.

A Bíblia dá outro exemplo de adoração verdadeira em Apocalipse 19:4: “Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que está sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!” Segunda aos Coríntios 1:20 diz: “Porque tantas quantas são as promessas de Deus, Nele está o Sim; portanto, também por meio Dele é o Amém para Deus, para glória a Deus por meio de nós”. Em Apocalipse 3:14 descobrimos que “Amém” é outro nome dado a Cristo. Quando gritamos Amém, profundamente do nosso interior, nós sentimos que tocamos Cristo assim como quando invocamos “Ó Senhor, ó Senhor”, porque assim como Seu nome é Senhor, também é Amém. Então, em 1 Crônicas 16:36 vemos que clamar “Amém” é um verdadeiro louvor ao Senhor: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, desde a eternidade até a eternidade. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao Senhor”. Clamarmos “Amém”, profundamente, é invocar o Senhor e tocá-Lo.

Aleluia significa “louvai ao Senhor”, isto é, “louvai a Jeová”, e o salmista usou aleluia repetidamente em sua adoração e louvor a Deus. Os últimos cinco salmos começam e terminam

com essa palavra de adoração celestial. Também encontramos essa palavra oferecida em adoração a Deus em Apocalipse 19:1, 3, 4, 6. Hoje ainda é igual. Podemos adorar e ter comunhão com o nosso Senhor da mesma maneira simples. E todos os dias podemos invocar profundamente: “Ó Senhor! Amém! Aleluia!”

Resumindo: Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio para esta terra, viveu uma vida humana, foi crucificado pelos nossos pecados, foi sepultado, ressuscitou e tornou-se o Espírito que dá vida. Quando cremos Nele, Ele, como o Espírito, entrou em nosso espírito, a parte mais profunda do nosso ser, para ser nossa vida e tudo para nós. Hoje, Ele, como o Espírito, é como o ar para nós – tão revigorante e disponível. Quando clamamos: “Ó Senhor!”, ou: “Amém!”, ou: “Aleluia!”, nós O recebemos em nosso interior como o sopro vivificante, suprindo-nos com todas as riquezas Dele mesmo. Hoje precisamos respirar essas quatro palavras como nossa oração e louvor a Deus. Respire profundamente: “Ó Senhor”, “Amém”, “Aleluia” e você provará a doçura e a realidade do próprio Cristo. Você começará a perceber cada vez mais que a vida Dele é verdadeiramente uma vida que salva. Hoje, muitos cristãos descobriram que podem conhecer o Senhor, que podem ser introduzidos no poder da Sua ressurreição, que podem experimentar Sua salvação espontânea e que podem andar em unidade com ele invocando a todo instante: “Ó Senhor! Amém! Aleluia!”

CAPÍTULO TRÊS

UM ABISMO CHAMA OUTRO ABISMO

Leitura bíblica: Sl 42:7; Mc 4:5-6; Is 39:1-6; 2Co 12:1-4; At 5:1-5

O Salmo 42:7 diz: “Um abismo chama outro abismo”. Somente um chamamento profundo pode provocar uma reação profunda. Nada que é superficial pode tocar as profundezas, tampouco nada que é superficial pode tocar as partes interiores. Somente um abismo responderá a outro abismo. Tudo que não provenha das profundezas não pode tocar as profundezas. Os outros somente responderão profundamente a algo que venha profundamente do nosso interior. Quando vamos a um determinado lugar e ouvimos uma mensagem, a única coisa que nos toca é aquilo que proveio das profundezas dos outros. Se nada vem das profundezas, a ajuda que recebemos é superficial. Temos de ver a importância das profundezas. Tudo aquilo que não é originado nas partes profundas jamais atingirá as partes profundas dos outros. Se nunca recebemos ajuda ou benefício profundamente, jamais teremos algo profundo fluindo de nós. Se quisermos dar ajuda espiritual aos outros, é necessário que algo profundo flua de nós. Se não escavarmos profundamente, jamais ganharemos os outros. Se nosso falar não se originar em nossas partes profundas, não tocaremos as partes profundas dos outros, mesmo que ganhe-mos suas emoções e pensamentos e os façamos chorar, ou ficar alegres, ou ficar empolgados temporariamente. Somente um abismo chama outro abismo. Expressões superficiais não tocam as partes profundas dos outros.

RAÍZES PROFUNDAS

Um princípio ao pregar e receber a palavra é encontrado

na parábola do semeador falada pelo Senhor. Enquanto o semeador semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, algumas caíram em lugares pedregosos, algumas entre os espinhos, e algumas em boa terra. Isso nos mostra quatro maneiras diferentes do homem receber a palavra. O Senhor Jesus nos diz que, entre essas condições diferentes, uma é de lugares pedregosos. Há pouca terra na superfície, mas abaixo dela há pedras. Quando a semente cai nesse tipo de terreno, ela brota rapidamente, mas, assim que o sai o sol, ela seca porque não tem raiz.

Que é uma raiz? É um crescimento que acontece sob o solo. Que são as folhas? São o crescimento acima do solo. Em outras palavras, as raízes são a vida oculta, enquanto as folhas são a vida manifestada. O problema com muitos cristãos é que, enquanto há muita vida aparente, há muito pouca vida secreta. Em outras palavras, há uma carência de uma vida oculta. Você é cristão há alguns anos, não é mesmo? Então, deixe perguntar: Quanto da sua vida é oculta? Quanto os outros não conhecem? Você enfatiza as obras exteriores. Sim, boas obras são importantes; mas além dessa expressão manifesta, quanto da sua vida permanece oculta? Se toda sua vida espiritual estiver exposta, você não tem raiz alguma. Será que todas as suas virtudes diante de Deus estão manifestadas diante dos homens, ou há algo mais que os homens não conhecem? Se todas as suas experiências forem manifestadas, então, todo o seu crescimento é para cima; não há crescimento para baixo. Se for esse o caso, você é uma pessoa que tem apenas folhas, não tem raiz e está em terreno superficial.

Em nossa vida cristã precisamos aprender o significado do Corpo de Cristo; precisamos aprender a ter uma vida do Corpo. Por outro lado, precisamos aprender que a vida que o Senhor dá a cada membro do Seu Corpo é distintamente individual. A medida que lhe foi dada pessoalmente por Ele precisa ser guardada; caso contrário, ela perderá seu caráter específico e não será particularmente útil a Deus. Se aquilo que foi especialmente confiado a você for exposto, ele sejará.

O discurso do Senhor Jesus no monte foi notável. Por um lado, Ele disse: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte” (Mt 5:14). Isso é exposto.

Por outro lado, Ele disse: “Ao dares esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; (...) quando orares, entra no teu aposento íntimo e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto” (Mt 6:3-4, 6). Por um lado, se você é cristão, você tem de confessá-lo publicamente; por outro, há virtudes cristãs que você deve preservar dos olhares do público. O cristão que propagandeia todas as suas virtudes diante dos homens e que nada tem em suas profundezas, não tem raiz; ele não é capaz de suportar o dia da provação e tentação.

Somos filhos do Senhor há muitos anos; que o Senhor abra os nossos olhos e nos mostre até onde nossas experiências têm sido ocultadas do público. Quanto será deixado se o que os homens conhecem for tirado? Que Deus opere em nós para que lancemos raízes.

EXPERIÊNCIAS PROFUNDAS

Ao escrever aos coríntios, Paulo disse: “É necessário gloriar-me, embora não convenha” (2Co 12:1). Ele admitiu que não “não é proveitoso” (Grego) para ele mesmo escrever o que ele escreveu em 2 Coríntios 12. Mas, por amor aos outros, ele teve de fazê-lo; ele foi obrigado a falar de “visões e revelações do Senhor”. Irmãos, essa também deve ser nossa atitude. Muitos de nós não podem suportar o teste das visões e revelações; assim que temos uma pequena experiência, tocamos a trombeta e todos ficam sabendo dela. Paulo sabia que não era conveniente que ele mencionasse as visões e revelações do Senhor. Então, por que ele as mencionou? Ele foi forçado a fazê-lo porque alguns duvidavam do seu apostolado e havia problemas sobre o fundamento da fé cristã.

Será que Paulo desvendou as revelações? De maneira nenhuma. Ele escreveu: “Conheço um homem [ele mesmo] em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus sabe) foi arrebatado ao terceiro céu” (v. 2). Ele não divulgou essa experiência até que se passaram catorze anos. Quão profundo era Paulo! Seria algo maravilhoso se pudéssemos esconder durante sete anos algo que recebemos do Senhor. Mas Paulo, durante catorze anos não divulgou sua experiência; durante catorze anos a igreja de

Deus nada sabia a respeito disso; durante catorze anos nenhum dos apóstolos ouviu falar disso. As raízes de Paulo eram profundas.

Algumas pessoas diriam: “Paulo, conta-nos a sua experiência de catorze anos atrás. Conta-nos a sua experiência no terceiro céu. Seria muito útil que ouvíssemos toda a história”. Mas ele disse: “Sei que tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus sabe), foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras indizíveis, as quais não é permitido ao homem falar” (vv. 3-4). Até hoje, essa experiência de Paulo não foi desarraigada; ninguém conhece ainda essa experiência.

Irmãos, essa questão de raiz é um assunto de extrema importância. Se quiser fazer a obra de Paulo, você precisa das “raízes” de Paulo; se você quiser ter a conduta exterior de Paulo, você precisa ter a vida interior de Paulo; se você quiser ter o poder que Paulo manifestava, você precisa ter a experiência secreta de Paulo. O problema com os cristãos hoje é que eles não conseguem manter encoberta experiência alguma. Assim que eles têm uma pequena experiência, eles têm que divulgá-la. Eles vivem sua vida diante dos homens; nada está oculto deles. Eles não têm raiz alguma. Que Deus nos mostre a experiência de Paulo, e que Ele nos leve a ser profundos!

UM VIVER SUPERFICIAL

Em Isaías 39 nos é dito que, quando as notícias da recuperação da saúde de Ezequias chegaram à corte de Babilônia, foram enviados mensageiros com cartas e com um presente para Ezequias. Ezequias recebera a graça de Deus, mas ele não foi capaz de suportar ao teste da graça. A Palavra de Deus diz: “Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros” (v. 2). Ezequias não pôde vencer à tentação de mostrar tudo. Ele havia acabado de ser maravilhosamente curado de sua enfermidade e, sem dúvida, se considerou importante e achou que havia poucas pessoas no mundo que tinham uma experiência marcante como a dele. Afinal, quantos haviam recebido um sinal tão maravilhoso na hora de sua cura, como o da sombra lançada pelo relógio de Acáz retroceder dez graus

(Is 38:8)? Em seu entusiasmo, Ezequias mostrou todos os seus tesouros. Isso significa que ele não havia passado pelo tratamento da cruz. Sua vida natural não havia sido tratada. Todas as suas raízes foram expostas. Tudo que Ezequias conhecia e tinha foi mostrado aos babilônios. Por causa dessa exposição, Isaías lhe disse: “Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos: Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor” (39:5-6). A medida que expusermos as coisas aos outros será a medida da nossa perda. A medida em nossa vida que exibirmos aos outros será a medida do que abrimos mão em nós mesmos. Esse é um assunto solene que exige nossa atenção.

É uma pena que tantas pessoas não consigam deixar de revelar suas experiências! Eles precisam falar para seu próprio deleite. Isso compara-se a Ezequias expondo seu tesouro para os outros. Uma vez, um irmão disse: “Muitos irmãos ficam doentes e, quando saram, dão seu testemunho. Eu gostaria de pegar alguma doença (não uma doença fatal) e ser curado por Deus; então eu teria algo para falar na próxima reunião de testemunhos”. A motivação desse irmão era ser curado para poder dar um testemunho. Ele buscava uma experiência para ter algo sobre o que falar. Oh! Esse tipo de viver superficial nos traz sérias perdas; ele descarta a possibilidade de progresso espiritual.

TESTIFICAR SEM EXIBIÇÃO

Então, será que não devemos dar testemunho? Sim, devemos. Paulo o fez e milhares de filhos de Deus, de geração em geração também o fizeram. Mas, dar testemunho é uma coisa; ter prazer em exhibir a própria experiência é outra. Qual é o nosso objetivo ao testificar? É que os outros sejam beneficiados ou que nós tenhamos o prazer de falar? O prazer de ouvir a própria voz e o desejo de ser útil aos outros são duas coisas totalmente diferentes. Testificamos porque há um problema e temos de falar a respeito. Um testemunho não é um “bate papo” à mesa. Muitas vezes, quando conversamos sobre a vida alheia as riquezas espirituais vazam. Quando temos o guiar do Senhor, devemos testificar por queremos ajudar os outros.

Paulo testemunhou em 2 Coríntios 12, mas ele não revelou levemente a experiência que tivera há catorze anos. Ele tinha tal experiência há catorze anos e ninguém sabia. E mesmo quando falou sobre essa experiência, ele não revelou tudo. Ele apenas mencionou a experiência; não contou toda a história. Ele apenas mencionou o fato de ter recebido uma revelação e ouvido palavras indizíveis. Ele não contou para os outros as palavras que ouvira. Até hoje, o terceiro céu é um mistério, e ainda não sabemos como ele é.

Irmãos, quais são nossos tesouros? Qual é o nosso ouro, prata, especiarias, unguentos preciosos e coisas preciosas? Qual é o nosso arsenal? Temos de nos lembrar que ouro é tudo aquilo que provém de Deus e prata é tudo aquilo que está relacionado à redenção da cruz. Especiarias são o resultado das nossas feridas, coisas preciosas são as coisas relacionadas ao reino e arsenal é o trabalhar do Senhor que recebemos de Deus e do Senhor. Tudo isso não é doutrina, ensinamento bíblico ou teologia. São coisas que adquirimos em nossa comunhão com o Senhor. Quando temos comunhão com Deus, nos comunicamos com Ele e somos tratados por Ele, ganhamos muitas coisas. É errado falar levemente sobre elas. Isso não significa que não devemos testemunhar. Mas temos de perceber que muitas experiências precisam ser escondidas. Irmãos, esse é um assunto crucial na vida cristã. Muitas experiências espirituais precisam ser escondidas e não expostas.

O Senhor Jesus às vezes dava Seu testemunho, mas nunca era tagarela. Uma coisa é dar um testemunho, outra é ser tagarela. O Senhor curava os doentes e insistia que a história da cura fosse mantida em segredo. Essa instrução foi dada repetidamente no Evangelho de Marcos. Uma vez o Senhor disse a determinada pessoa: “Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor fez por ti” (Mc 5:19). Podemos falar das grandes coisas que o Senhor fez por nós, mas não devemos divulgá-las abertamente como um noticiário; isso apenas nos expõe como pessoas sem raiz. Não ter raiz é não ter um tesouro; é não ter uma vida oculta ou experiências ocultas. É essencial que algumas de nossas experiências permaneçam cobertas; desvendar tudo é perder tudo.

Lembremo-nos também que, se expusermos todos os nossos

tesouros, não poderemos evitar o cativeiro. A morte e a exposição caminham juntas, e segura espiritual e exposição também caminham juntas. Mesmo que tenhamos que dar um testemunho, temos de ser como Paulo, que gloriou-se por ser necessário “embora não convenha” (2Co 12:1). O ataque de Satanás sempre vem na hora em que alguém é exposto. Todo tipo de exposição abre uma porta à perda. Muitas pessoas são curadas de suas enfermidades e testificam para a glória de Deus. Mas muitos testemunhos de cura não são para a glória de Deus, mas para a glória da fé própria. Como resultado, a enfermidade volta. Depois que essas pessoas testificam uma vez, elas são atacadas pela mesma coisa novamente. Isso nos mostra que Deus cobre aqueles que cobrem suas raízes, e não protege aqueles que expõem suas raízes; eles ficam expostos a ataques. Se Deus quiser que testifiquemos, temos de fazê-lo. Mas há muitas coisas que devem ser ocultadas. Deus protege aquilo que ocultamos diante Dele, e nós desfrutamos.

O mesmo se aplica à nossa obra. Por Sua graça e misericórdia, Deus fez algo através de nós, mas, lembre-se que o que Ele fez não é para ser propagandeado. Se expusermos a obra de Deus, descobriremos que o toque da morte vem imediatamente após isso, e a perda corresponderá ao quanto nos expusemos. Assim que Davi fez o censo dos filhos de Israel, a morte entrou (2Sm 24). Que Deus nos livre desse tipo de exposição.

Todos os segredos que temos com o Senhor devem ser preservados. Somente podemos nos mover segundo a instrução de Deus em nós. Somente se Ele se mover em nós para revelarmos algo é que ousamos fazê-lo. Se Ele quiser que compartilhemos alguma experiência com um irmão, não ousamos retê-la, pois isso estaria violando uma lei dos membros do Corpo de Cristo. Uma lei dos membros do Corpo de Cristo é a comunhão. Uma vez que suprimimos essa lei, o fluir é estancado. Devemos ser positivos, não negativos, e ministrar vida aos outros. Mas se estivermos o dia todo absortos com nós mesmos e com as nossas próprias coisas, essa tagarelice e exposição nos abre para o ataque do inimigo. Espero que aprendamos o que é o Corpo de Cristo e o fluir da vida entre os membros; mas espero também que aprendamos a necessidade de salvuardarmos a parte

oculta que temos diante do Senhor, as experiências que os outros não conhecem. Nenhuma raiz deve ser exposta.

À medida que nos aprofundamos e lançamos raízes, descobriremos que “um abismo chama outro abismo”. Quando pudermos extrair riquezas das profundezas de nossa vida interior, descobriremos que a vida dos outros será profundamente afetada. No minuto em que nosso ser interior for tocado, os outros receberão ajuda e serão iluminados. Eles saberão que há algo além do que eles conhecem. Quando o que é profundo toca a profundidade, a profundidade responderá ao que é profundo. Se nossa vida não tiver profundidade, nossa obra superficial apenas afetará outras vidas superficialmente. Repetimos: somente “um abismo chama outro abismo”.

SOBRE OS DOIS SERVOS DO SENHOR

Somos gratos ao Senhor porque o ministério de Watchman Nee e seu cooperador Witness Lee ao Corpo de Cristo tem sido uma bênção para os filhos do Senhor em todos os continentes da terra há mais de 80 anos. Seus escritos foram traduzidos para muitas línguas. Nossos leitores fizeram muitas perguntas sobre Watchman Nee e Witness Lee. Como resposta, apresentamos esta descrição resumida da vida e obra desses dois irmãos.

Watchman Nee

Watchman Nee recebeu Cristo aos dezessete anos de idade. Seu ministério é muito conhecido entre os crentes buscadores por todo o mundo. Muitos receberam ajuda dos seus escritos sobre a vida espiritual e o relacionamento entre Cristo e Seus crentes. Contudo, não são muitos os que conhecem outro aspecto igualmente importante do seu ministério, o qual enfatizava a prática da vida da igreja e a edificação do Corpo de Cristo. O irmão Nee escreveu muitos livros sobre a vida cristã e a vida da igreja. Até o final de sua vida, Watchman Nee foi um dom dado pelo Senhor para desvendar a revelação na Palavra de Deus. Após ter sofrido vinte anos na prisão por causa do Senhor, na China continental, ele morreu em 1972 como uma testemunha fiel de Jesus Cristo.

Witness Lee

Witness Lee foi o cooperador mais íntimo e confiável de Watchman Nee. Em 1925, aos dezenove anos de idade, ele experimentou uma regeneração espiritual dinâmica e consagrou-se ao Deus vivo a fim de servi-Lo. A partir daquela ocasião, ele começou a estudar intensamente a Bíblia. Nos

primeiros sete anos de sua vida cristã, ele foi grandemente influenciado pelos Irmãos de Plymouth. Então, ele encontrou Watchman Nee e, nos 17 anos seguintes, até 1949, ele foi um cooperador do irmão Nee na China. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a China foi ocupada pelo Japão, ele foi preso pelos japoneses e sofreu por causa do seu serviço fiel ao Senhor. O ministério e obra desses dois servos de Deus trouxe um grande reavivamento entre os cristãos na China, o qual resultou na expansão do evangelho por todo o país e na edificação de centenas de igrejas.

Em 1949, Watchman Nee chamou todos os seus cooperadores que serviam ao Senhor na China e comissionou Witness Lee a que continuasse o ministério na ilha de Taiwan, fora do continente. Nos anos seguintes, devido à bênção de Deus em Taiwan e no sudeste asiático, mais de cem igrejas foram estabelecidas.

No começo da década de 1960, Witness Lee foi conduzido pelo Senhor a mudar-se para os EUA, onde ele ministrou e trabalhou para o benefício dos filhos do Senhor durante mais de 35 anos. Ele viveu na cidade de Anaheim, Califórnia, de 1974 até morrer em junho de 1997. Durante os anos de sua obra nos EUA, ele publicou mais de 300 livros.

O ministério de Witness Lee é especialmente útil aos cristãos buscadores que desejam conhecimento e experiência mais profundos das riquezas insondáveis de Cristo. Ao abrir a revelação divina em todas as Escrituras, o ministério do irmão Lee nos revela como conhecer Cristo para a edificação da igreja, que é o Seu Corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Todos os crentes devem participar desse ministério de edificação do Corpo de Cristo para que o Corpo edifique a si mesmo em amor. Somente a realização dessa edificação pode cumprir o propósito do Senhor e satisfazer o Seu coração.

A principal característica do ministério desses dois irmãos é que eles ensinaram a verdade segundo a pura palavra da Bíblia.

A seguir está uma breve descrição das principais verdades que os irmãos Watchman Nee e Witness Lee defendiam:

1. A Bíblia Sagrada é a revelação divina completa, infalível e soprada por Deus, verbalmente inspirada pelo Espírito Santo.

2. Deus é único e Triúno (Pai, Filho e Espírito Santo) coexistindo igualmente e sendo coinerentes mutuamente de eternidade a eternidade.

3. O Filho de Deus, a saber, o próprio Deus, encarnou para ser um homem chamado Jesus, nasceu da virgem Maria para ser nosso Redentor e Salvador.

4. Jesus, um Homem genuíno, viveu na terra durante trinta e três anos e meio para tornar Deus Pai conhecido dos homens.

5. Jesus, o Cristo ungido por Deus com o Espírito Santo, morreu na cruz pelos nossos pecados e derramou Seu sangue para realizar nossa redenção.

6. Jesus Cristo, três dias depois de sepultado, foi ressuscitado dentre os mortos e, quarenta dias depois, ascendeu ao céu, onde Deus O fez Senhor de todos.

7. Após Sua ascensão, Cristo derramou o Espírito de Deus para batizar Seus membros escolhidos em um único Corpo. Hoje, esse Espírito move-se na terra para convencer os pecadores, regenerar o povo escolhido de Deus transmitindo a vida divina a eles, a fim de habitar nos crentes em Cristo para seu crescimento em vida e para edificar o Corpo de Cristo para Sua expressão plena.

8. No fim desta era, Cristo voltará para tomar Seus crentes, julgar o mundo, tomar posse da terra e estabelecer Seu Reino eterno.

9. Os santos vencedores reinarão com Cristo no milênio e todos os crentes em Cristo participarão das bênçãos divinas na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.

Política de Distribuição

É com prazer que o Living Stream Ministry disponibiliza gratuitamente a versão eletrônica destes sete livros. Esperamos que muitos os leiam e os recomendem. Pedimos, para evitar confusões, que a impressão destes arquivos se limite ao uso pessoal, no entanto, se desejar fazer mais cópias para além dessa, por favor, contate-nos enviando-nos um pedido por escrito para copyrights@lsm.org. Por favor, não coloque estes arquivos em nenhum formato noutros sítios na internet. Pedimos ainda que todos os direitos de autor sejam respeitados conforme a lei que a eles se aplica. Estes arquivos em formato PDF não podem ser de maneira nenhuma modificados nem desmontados para qualquer outro uso.